



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 18 November 2008 (afternoon)
Mardi 18 novembre 2008 (après-midi)
Martes 18 de noviembre de 2008 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1. (a)

Mulher no trânsito é um problema. Bom era no tempo da ditadura. Eles não davam carteira¹ pra qualquer um não. Tinha que mostrar que sabia dirigir mesmo. Se o cara não arrumava o banco direito quando ia sentar no carro, pelo jeito do cara, o instrutor já percebia se o cara era bom de dirigir mesmo. Se o cara não sentasse direito, com as costas retas, assim que nem eu, tá vendo?,
 5 o instrutor mandava o sujeito embora na mesma horinha. Sem carteira. E pra dirigir táxi assim que nem eu, o sujeito tinha que ter muita experiência. É. Tá vendo? Olha só. Viu? No trânsito não tem lugar pra amator não. É. Tem que ser rapidinho que é pró passageiro não perder tempo. Tá vendo no túnel? Eu sei onde fica cada radar. Tá vendo ele piscando lá? Então... eu desenvolvo a cento e vinte aqui e na hora que tá chegando perto eu freio. Eu vou passar no radar
 10 a oitenta, certinho. Olha só. Ahá. Viu? Não piscou, não fotografou. Agora eu posso pisar que não tem mais radar. Não tem mais problema. Ruim é que dia de sexta-feira os motorista amator sai tudo pra rua. Fica tudo atrapalhando o trânsito. A lá o velho. Só podia ser japonês. Não enxerga nada com aqueles olho puxado. Mas ruim mesmo é mulher. Devia ser proibido mulher dirigir, que nem na época da ditadura. Pra dirigir, só profissional. Tem que ser igual eu.
 15 Eu já dirigi caminhão, Scania, Mercedes, Volvo. Sabe o que é isso? Tem que ser homem mesmo pra segurar o bicho. É por isso que eu tenho carteira de profissional. Posso dirigir qualquer coisa, até tanque de guerra. Na época da ditadura, pra tirar carteira de caminhão, o instrutor mandava a gente ir subindo uma ladeira assim, ó, e frear de repente. Se o caminhão descesse um pouquinho pra baixo, eles não davam a carteira não. Eu fui lá e, ó, não mexeu nem um pouquinho. No tempo
 20 da ditadura o instrutor pegava firme. Assim que tem que ser: que nem na época da ditadura. Ah! Se fosse na época da ditadura e eu tivesse dirigindo um Volvo agora!!! Tá vendo aquela mulher ali, aquela velha... se eu tivesse no Volvo eu passava por cima. Mas vê se eu sou trouxa pra encostar nela agora!?! Se fosse no tempo da ditadura, eu jogava ela no poste. Mas tá vendo o guardinha lá na esquina? Só quer saber de multar. Fica prejudicando os motorista de verdade.
 25 Olha só. Tá vendo? Vou grudar no rabo da velha. A lá ela ficando apavorada. [...] E os pleibói?! A lá aquele lá. Só porque tem carro importado que o papai comprou, acha que pode ficar ultrapassando todo o mundo. Eu ele não ultrapassa não. Não sou mulher não, que fica deixando passar. Ó só. No tempo da ditadura ele ia ver só. Ia pra cadeia e ia tomar um monte de porrada. Fica tomando maconha² e sai pra rua pra atrapalhar o trânsito. No tempo da ditadura,
 30 eles pegavam os filhinho de papai, punha pra tomar choque e o escambau³. Não tinha pleibói com carro importado não. Não podia ficar atrapalhando o trânsito não. Se o pleibói tivesse maconhado, ia direto pró hospício. E não era desses hospício chique pra filhinho de papai não, que nem leva choque. No tempo da ditadura era hospício mesmo. Tinha que ser homem pra aguentar. Agora, não.

André Sant'Anna, *Rush in PS:SP*, (adapt.), Brasil (2003)

¹ carteira: carta de condução

² maconha: marijuana

³ escambau: etc.

- Identifique as oposições que estruturam o excerto.
- Explícite a crítica presente no texto perante a conduta do narrador dentro do túnel.
- Explícite a expressividade do foco narrativo utilizado.
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.

1. (b)

Adeus de saudade e de esperança

| | | | | | |
|----|---|--|----|--|--|
| | Como nasceu este amor Que sinto arder dentro em mim? - Germinou como uma flor, No canteiro dum jardim. | | | | |
| 5 | Passou toda a minha infância, Como um sorriso suave... O meu lar tinha a fragrância, Dum mimoso ninho de ave | | 30 | Mas neste triste momento, Perdida na noite escura, Minha voz é um lamento, A exprimir só amargura... | |
| | | | 35 | Ó minha amada, a ideia Da tua breve partida, Minha alma teme, baqueia, Como avezinha ferida. | |
| 10 | Minha juventude calma Gozei risonho e contente... Mas um dia senti n'alma Qualquer impressão dif'rente. | | 40 | A mocidade a sonhar P'ra só sofrer desenganos!!! Meu Deus, não pode acabar Um amor de tantos anos. | |
| 15 | Via-te ao longe passar, P'ra ti olhava enlevado... Mas não sabia expressar Meu sentir enamorado. | | | Não chores, em mim confia: Hei-de amar-te até morrer. Tenho Fé que ainda um dia Nos tornaremos a ver. | |
| 20 | Longe de ti, me sentia Envolvido na tristeza; Mas logo o prazer floria Junto da tua beleza. | | 45 | Na hora da separação, Juremos fidelidade... Leva-me em teu coração, E fica em minha saudade. | |
| | Eras p'ra mim doce esp'rança Eras luz do céu descida. Eras anjo de bonança, A guiar-me nesta vida. | | | | |
| 25 | No meu peito, até agora, Nunca sofri a vil dor... Só senti beijos d'aurora Cheia de alegria e amor. | | | | |

Padre Serafim de Chaves, Poesias (*Quadros Reais dos Açores*), Portugal (1981)

- Identifique as oposições que estruturam o poema e relacione-as com a temática abordada.
 - Explique o que representa o tu lírico para o eu lírico.
 - Explícite o temor do eu lírico no momento presente.
 - No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
-